

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

A FORÇA DA REALIDADE

Pelo ULTRAMAR

HOJE, que grandes modificações sociais estão a acontecer, é frequente pôr-se em uso uma terminologia que só servirá para mesclar a realidade.

Tal terminologia, com a qual nos querem fazer crer de que às injustiças sociais só haverá que opor-lhes a destruição completa de estruturas que se notam caducas e que é necessário, por isso, deitar abaixo, tem sentidos quase sempre diferentes daqueles em que nos querem fazer crer.

Direitas e esquerdas, capitalismo e democracia, que às vezes distinguem mas a maioria das vezes confundem a realidade, são quase sempre bandeiras de facções em oposição.

Foi firmado neste fenómeno, que o regime social Corporativo, que nos rege, surgiu e logo foi com entusiasmo aceite pela Nação. Não é que lhe fosse possível acabar com as injustiças sociais, que de há muito se processam e andam na História dos povos; mas ele trazia em si uma ideia social em marcha com a qual se deu satisfação a muitos anseios e aspirações que viviam nos desejos da nossa gente. Abriu-se, pelo menos, o consentimento ao diálogo. «E todo o sistema sindical — servindo-nos das lúcidas palavras do Ministro Rebello de Souza — que de qualquer maneira trate de facilitar o diálogo e o entendimento directo entre organizações profissionais de classe tem de acabar forçosamente em um regime mais ou menos velado de corporativismo; ou para sermos mais precisos, de habilitar instituições oficiais ou oficializadas que, por um lado, assegurem o mútuo respeito e o diálogo permanente das entidades profissionais e, por outro, canalizem as aspirações ou o futuro dos seus acordos ante os poderes públicos. Neste sentido, a concepção corporativa é muito mais ampla e cabe incluir dentro da mesma as experiências que hoje existem em muitos diferentes países com o fim de facilitar o diálogo e a colaboração dos elementos da produção e do trabalho e de ambos com os Governos».

Assim é, de facto.

Anda, na realidade, em nós, na estrutura política que concebemos e puzemos em execução, a evidência do acordo, do entendimento construtivo entre sectores que erradamente se tiveram por antagónicos, e que não são, nomeadamente quando vistos através da panorâmica da vida nacional, em que o trabalho como o capital têm funções específicas, regulamentadas à luz de uma evidente justiça social e através de um diálogo construtivo e sério.

É aqui, nesta linha de proceder, que assenta toda a força regeneradora do Corporativismo português, e a força e a clareza das palavras, frente à escondida mistificação das ideias.

Mas compreenda-se também o que tem sido, ao longo destes quarenta anos, o persistente esforço de uma educação esclarecida, por forma a que o operário e o trabalhador do campo possam, no desenvolvimento do diálogo que se estabelece, aceitar com compreensão os problemas que lhes são postos. E isto, escapando geralmente à análise da realidade, tem de ser considerado como uma das mais fecundas promoções alcançadas pelo povo trabalhador.

É certo que a terminologia a que nos referimos é já outra, mais evitada de subtilidades porventura; mas outro é também o esclarecimento do trabalhador, tanto para compreender o que lhe dizem, como para comparar a evidência do que obteve com a miséria a que andou sujeito. E é aqui, no mútuo respeito estabelecido e no diálogo permanente que se aceita, que o nosso regime engloba experiências que só hoje existem em muitos diferentes países.

Não passará tudo isto de vãs palavras — dirão os que nos atacam. Mas os factos aí estão. Negá-lo será negar a verdade. Mas logo o tempo se encarrega de pôr tudo pendularmente no seu lugar.

F. S.

A PREPARAÇÃO DA JUVENTUDE É MISSÃO DA MAIOR RELEVÂNCIA

— disse o Ministro do Ultramar na posse do Secretário da Educação de Angola

O Ministro do Ultramar, Prof. Dr. Silva Cunha, acaba de nomear e conferir posse ao novo secretário da Educação

Dr.^a Hermínia Vidigal Lacerda

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, concluiu no dia 13 do mês findo de Novembro, a sua licenciatura, com a elevada classificação de 16 valores, a nossa ilustre conterrânea sr.^a dr.^a D. Hermínia Amélia Vidigal Amaro Lacerda, filha muito extremosa do sr. dr. Henrique Vaz Lacerda e da sr.^a dr.^a D. Maria Albertina Vidigal Amaro Lacerda.

A nova dr.^a, que é possuidora das mais singulares qualidades de inteligência e de trabalho foi uma aluna distinta durante toda a sua vida académica, e dotada da melhor formação moral, tudo garante que vai ser uma médica exemplar.

Ao mesmo tempo que lhe apresentamos, bem como a seus Ex.mos Pais e avô sr. Prof. António Antunes Amaro, a expressão mais sincera das nossas felicitações, desejamos-lhe as maiores felicidades na vida prática, que vai iniciar.

Eng.^a Maria Antonieta Antunes

Concluiu a sua formatura em Engenharia Electrotécnica, a sr.^a Engenheira D. Maria Antonieta Pardal Antunes, filha do nosso conterrâneo sr. David Soares Antunes, ilustre Tesoureiro da Fazenda Pública em Setúbal e da sr.^a D. Isabel Delfina Pardal Antunes, distinta professora do Ensino Primário.

A nova Engenheira, que conta apenas 23 anos de idade, foi sempre, quer durante o curso liceal quer através do Superior, uma aluna distinta, tendo-lhe sido concedido o PRÉMIO NACIONAL do 7.º ano dos Liceus.

«A Regeneração» apresenta à nova Engenheira sinceras felicitações, extensivas a seus queridos pais, e deseja-lhe uma vida prática portadora das maiores venturas.

de Angola. Trata-se do dr. Manuel Alambre dos Santos, um nome que, pelos seus trabalhos, pela sua acção, pela colaboração e participação nos problemas da acção educativa nacional, é garante de, pelo menos, imprimir àquele importante sector do governo do eng.^o Santos e Castro, a continuidade e o cuidado que impõem os problemas sérios da actualidade portuguesa.

Nunca é demais repetir que, a par dos sacrifícios que se estão fazendo nas três frentes nacionais, do continente africano, sacrifícios que se traduzem na defesa intransigente



O Secretário de Estado do Fomento Ultramarino, felicita o novo secretário provincial de Educação de Angola, após a cerimónia da posse, que se efectuou no gabinete do Ministro do Ultramar.

da soberania nacional e das fazendas e haveres da família portuguesa, outros há que assumem idêntica relevância, como é o sector da acção educativa.

E dizemos acção educativa porque o conceito ali transcende em muito os nada acanhados limites da educação. Na Guiné, em Angola e Moçambique, a acção educativa está firmemente virada à formação de elementos aptos a participar na escolha dos objectivos do seu próprio desenvolvimento.

Foi essa a acção do Dr. Pinhoiro da Silva, notável a todos os títulos, na base da qual se observa hoje e observar-se-á por muitos anos ainda, a explosão escolar que acompanha o desenvolvimento económico e social de Angola.

O dr. Alambre dos Santos, que segue dentro de dias para Luanda, estava a desempenhar as funções de adjunto do secretário-geral do Ministério da Educação. Exerceu várias funções na Mocidade Portuguesa e dirigiu a Rádio Universidade.

Foi secretário do ministro da Educação Prof. Pires de Lima, chefe de repartição da Direcção-geral do Ensino Técnico Profissional e colaborou na criação do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do qual foi director.

Fez parte de numerosos grupos de trabalho e comissões ligadas ao sector educativo e da comissão interministerial para a O.N.U., que funcionou entre 1958 e 1960. Pertenceu também a um grupo de trabalho sobre as comunidades portuguesas emigradas e ao Conselho Permanente da Acção Educativa e é membro da Comissão Política da Liga dos Antigos Graduados.

É autor de numerosos trabalhos relacionados com a educação e participou em muitas reuniões internacionais.

Como o dr. Alambre dos Santos, também nós pensamos que a educação tem a missão de transmitir e aumentar o património espiritual, intelectual, técnico e cultural, criando a promoção necessária para que todos os que nasçam portugueses se sintam participantes da civilização, da nossa forma de sentir e estar no Mundo, e conscientemente ma-

(Continua na pág. 4)

Máquinas de Tricotar **BUSCH**

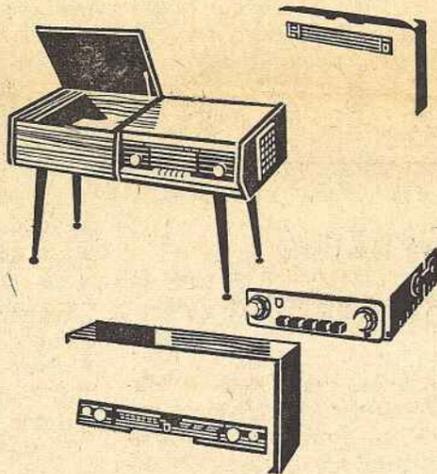
Inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços
fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-
tura **OLIVA**
super - automáticas
que fazem milhares
de pontos e «ajour»
Causam inveja ao
seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe —
Frangos — Perú — Legumes — queijos — Mercarias finas — Lou-
ças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça
— Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

(1.ª Publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos proprietários Almerindo do Carmo David Rei e esposa Dr.ª Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, residentes na Rua do Brasil, 225 da cidade de Coimbra; e Jorge Manuel Nunes Rei, menor de 13 anos, representado por sua mãe Maria Ilda Ferreira Nunes, viúva, residente na Rua Almirante Campos Rodrigues, Lote 11-1.º, Letra A — Bairro das Pedralvas, em Benfica, da cidade de Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos imóveis a vender na acção especial de Divisão de Coisa Comum em que são partes aqueles proprietários, desde que gozem de garantia real sobre os mesmos imóveis, que são os seguintes:

1.º

Uma casa de rés do chão e 1.º andar, na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz sob o art.º 148, urbano.

2.º

Uma terra com oliveiras e outras árvores de fruto, sita ao Cimo da Vila, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz sob o art.º 10.352, rústico.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Novembro de 1972.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela
O Escrivão de Direito,
António Augusto Temido Caetano

Jornal «A Regeneração», 1.ª publicação, n.º 1293, de 1-12-972.

O NEVOEIRO

—um dos perigos do inverno

O nevoeiro tem poderes estranhos. Ele é capaz de tudo apagar, como é igualmente capaz de criar coisas magníficas onde não existe o mais modesto esboço de figura ou objecto.

Em plena estrada, o mundo cerra-se aos nossos olhos, se o nevoeiro espalma as mãos imensas e informes. Se avançamos, timidamente, mas crendo nada encontrar pela frente, vemo-nos a contarmos com figuras que nos esperam, nos assaltam, medonhas e traiçoeiramente fugidias. Forças mágicas apagam a realidade, atirando-nos ao caminho, em vez dela, o entorpecimento de ilusões perigosas.

Pode haver Inverno com sol. Há sempre Inverno com frio.

Tempestades surgem de onde em onde, nesta estação. E outra coisa há com que não podemos deixar de contar: o nevoeiro das longas noites geladas, ou das manhãs cinzentas e espessas.

Este é um dos grandes perigos que o espreitam durante o Inverno, senhor automobilista.

Defenda-se dele. Não o ignore, porque ele pode surgir-lhe ao caminho e transformar uma viagem agradável em tragédia.

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

POR MARES E TERRAS POR MIM ENTRE NUNCA DANTES VIAJADOS GERAÇÕES

(Continuação do n.º anterior)

Há, na secção dos mamíferos, um quadro que é, simultaneamente, belo e honroso — uma floresta onde pastava um búfalo (não me lembro bem, mas parece-me que era um búfalo) que foi surpreendido e, acto contínuo, atacado por três leões. Uma das feras, tendo, logo no início do combate, sido mimoseada com uma cornada ou coice de força brutal, ficou fora de combate e estendida e morta no chão outra, num salto fenomenal, encavalitou-se na garupa do búfalo e, cravando-lhe com ferocidade terrível as garras no corpo, rasgou-lhe logo uma ferida de profundidade e superfície enormes por onde devia ter corrido um abundante caudal de sangue, luta esta cuja cadência deve ter sido marcada por ruídos aterrorizadores. O terceiro leão postado a pequena distância do lado esquerdo em relação ao búfalo, espreita, de olhos coriscantes, o momento azado de atacar, também, mas fora do campo de acção dos chifres e patas traseiras do bicho inimigo para evitar uma morte inglória como a do companheiro caído no terceiro da luta.

É um quadro de extraordinário realismo que, ao mesmo tempo que parece querer causar-nos calafrios de medo, nos encanta pela valentia heróica dos bichos que entram em cena. Não sei como costuma terminar um combate desta natureza. Sairão vitoriosos os leões ou os búfalos?

Certamente, que não há resultados previamente estabelecidos por ser incerto o desfecho da luta: umas vezes deve-

rão ter vencido os búfalos e outras os leões. É claro que, quando aqueles se têm que haver com mais de um leão, a vitória deve ser muito incerta se não impossível, a não ser que as circunstâncias lhes sejam, de todo, favoráveis.

Confesso que gostava de ser espectador, em plena floresta mas de lugar seguro, de uma luta entre estas feras que ignoram o que seja a covardia.

Deve ser um espectáculo horrivelmente maravilhoso em que o nosso coração estaria do lado dos búfalos, mais leais na luta por combaterem individualmente e não agrupados, como os leões, e não disporem das armas traiçoeiras e cruéis — presas e garras destes.

A nossa visita ao Museu terminou com a observação atenta às vitrinas onde se encontram expostas espécies de origem animal, mineral e, não me recorde, se vegetais, todas interessantes; umas para a nossa curiosidade e outras para o nosso conhecimento da riqueza da nossa Pérola do Índico-Moçambique.

Entre as primeiras conta-se, além de outras, o facto de um macaco (?) submerso em álcool ou outro líquido imunizante, dentro de um frasco, que nas-

ceu com seis patas: duas anteriores e quatro posteriores, e os fetos de várias elefantas em diversos estadios do seu crescimento. São treze, ou seja, um por cada mês de gestação.

Entre as segundas, há amostras de vários minerais e de outros produtos que, quando, intensivamente, explorados, farrão, da economia subdesenvolvida moçambicana, uma economia evoluída com os consequentes reflexos favoráveis na vida económica, social, cultural e política no sentido de mais intensa portugalidade.

Que estes resultados se não façam esperar por muito tempo são os votos sinceros do meu coração que, embora já amasse muito Portugal, ficou, depois da sua visita a S. Tomé, a Angola, e a Moçambique, a amá-lo mais ainda, e tenho a certeza de que, se me fosse possível visitar os Açores (já visitei a Madeira), o Arquipélago de Cabo Verde, a Guiné, o Estado da Índia Portuguesa (actualmente presa das garras cruéis, assassinas da águia da União Indiana), Macau e Timor, aquele amor subia de ponto na escala patriótica porque, como diz o rifão: «Quanto mais se conhece, mais se ama».

JOSÉ RODRIGUES DIAS

CÂMARA MUNICIPAL
DAS CALDAS DA RAINHA

Anúncio

VENDA DE TERRENOS

Em cumprimento da deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião ordinária do passado dia 3 de Novembro de 1972, proceder-se-á no dia 7 de Dezembro próximo futuro, às 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, à hasta pública para venda de seis talhões de terreno situados na antiga Cerca do Borlão, nas Caldas da Rainha, para o efeito de construção urbana contínua, bem como para venda de dois talhões para construção tipo vivenda, situado na Rua Dr. João Artur Botelho Moniz, na Zona Leste da Cidade.

Estão expostos nos Serviços Técnicos de Obras da Câmara todos os elementos e condições referentes a esse acto e o preço-base, por cada m² de terreno da antiga Cerca do Borlão é de 1.000\$00, 1.600\$00 e 1.700\$00, conforme os lotes, sendo também de 300\$00 o preço-base por m² de terreno na Rua Dr. João Artur Botelho Moniz.

Caldas da Rainha, 6 de Novembro de 1972.

O Presidente da Câmara,
Luís de Paiva e Sousa

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas 2.ª 3.ª 4.ª 6.ª e Sábados das 9 às 12 horas
5.ª e Sábados das 15 às 17 horas

Telefone 42418

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"



ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFETARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Chefe do Governo definiu uma nova política de Juventude no que respeita às acções de ocupação e formativa de tempos livres. Nesse sentido parte-se do princípio da adesão voluntária da gente nova.

Ora, dentro deste espírito, o Secretariado para a Juventude, para além da manutenção destas tão variadas actividades nas quais os jovens participam individualmente, recebeu da lei a incumbência de apoiar e promover a constituição de verdadeiras associações juvenis nas quais rapazes e raparigas se proponham trabalhar em conjunto nos Centros de Juventude.

Já foi decidida a criação de Centros de Juventude em Setúbal, Coimbra, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Portalegre, Beja, Torres Novas, Esposende, Castelo Branco e Escalos de Baixo, estando ainda em vias de criação mais quarenta outros Centros em localidades várias do Continente e Ilhas, nomeadamente nas zonas de Lisboa, sendo já de vários milhares o número de jovens que constituem a sua base.

Segundo definiu recentemente o Secretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Augusto Ataíde, os Centros de Juventude são um ponto de encontro de equilíbrio entre gerações: um instrumento posto ao serviço da compreensão esclarecida dos caminhos do futuro.

Ligada às actividades do Secretariado da Juventude efectuou-se recentemente em Leiria uma reunião na qual tomaram parte dirigentes e técnicos deste departamento do Estado, autoridades daquela cidade, directores dos estabelecimentos de ensino e outras individualidades, durante a qual aquele membro do Governo fez uma exposição, seguida de debate, sobre a política de fomento das actividades juvenis.

Foram apreciados assuntos respeitantes à natureza, objectivos e meios de actuação do Secretariado, aos critérios de implantação dos Centros de Juventude e actividade a desenvolver, a importância das delegações regionais como elo de ligação entre o

Secretariado e os Centros e à necessidade e possibilidades de colaboração a prestar pelas entidades locais, administrativas e escolares.

Na mesma ocasião foi inaugurada em Leiria uma exposição que incluiu diapositivos, gráficos, fotografias, cartazes, recortes de Imprensa, etc., a documentar a intensa acção que o referido organismo tem desenvolvido no domínio das actividades culturais e de ar livre, com vista a uma salutar ocupação de tempos livres das camadas juvenis. A proliferação de Centros de Juventude vai certamente ao encontro dos jovens que apreciam a vida sã e se interessam pela cultura, numa atitude absolutamente aberta e oposta aos que se entregam ao vício e à contestação anarquista.

João Macedo de Andrade

No dia 20 do mês findo de Novembro, faleceu na sua residência, em Pedrógão Grande, o nosso saudoso Amigo e proprietário naquela localidade, sr. João Macedo de Andrade.

O falecido, que já há tempo se encontrava doente, tendo estado internado numa casa de saúde em Coimbra, contava 66 anos de idade.

Era casado com a sr.ª D. Evangelina Bravo Lima de Andrade e pai da sr.ª D. Maria Luísa Lima de Andrade, casada com o sr. Júlio Miguel Matos Geirinhas, ambos professores do Magistério Primário, em Castanheira de Pera, e do sr. Luís Filipe Lima de Andrade, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública, em Coimbra.

O seu funeral que teve lugar no dia imediato para o cemitério de Pedrógão Grande, constituiu uma expressiva manifestação de pesar, nele se tendo incorporado inúmeras pessoas de todas as camadas sociais, não só de Pedrógão Grande, como de Coimbra, do concelho de Sertã, de Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos.

«A Regeneração» apresenta à Família enlutada sentidas condolências.

CARROS USADOS

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-68-03
Em bom estado

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-52-72
Com garantia

FIAT 850 — FC-61-40
Em bom estado só com um dono.

VENDE

AUTO SARTAGO, L.D.A.
SERTÃ — Telef. 80

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f.

Campelo — Fontão Fundeiro

PELO ULTRAMAR

A preparação da Juventude é missão da maior relevância

(Continuado da 1.ª pág.)

BEIRA, 23 de Novembro. — Voltámos a ter connosco o nosso grande amigo sr. José João Nunes, de regresso das suas merecidas férias em Alardo, freguesia da Graça, e em Figueiró e, como nota naturalíssima, encontrou-se à sua chegada, rodeado de muitos amigos que o interceptaram com mil perguntas — como encontrou os seus próprios familiares, os deles interlocutores, o progresso nos diferentes aspectos, etc., etc. — que tiveram imediatas respostas, ou o José João Nunes não vivesse tudo isto com alma e calor, aquelas características do estimado amigo. Distribuiu então carradas de abraços e contou, sorridente, a «odisseia» de quem leva e traz muitas encomendas e recomendações, preenchendo uma tarde na sua quinta, a falar da nossa terra, a constituir apetecidas recordações, deixando-nos com a quase impressão de que a sua viagem tinha sido simultaneamente nossa.

Quase a parecer que passaríamos a assuntos da Beira que a ele também interessam como bom residente desta nossa terra adoptiva, descortinou-se no semblante do nosso pseudo-entrevistado um não sei quê de hesitação até porque o Nunes, como assim o tratamos, não cede com facilidade a qualquer nota destoante, quando ela visa atingir terceiros, característica que lhe tem trazido alguns prejuízos. Procurámos então explorar, digamos, a sua aparência e conseguimos arrancar algo que nos magoou, traduzido pela seguinte versão:

Certo dia o nosso amigo Nunes estacionou, por uns momentos, junto do fontenário em frente da Farmácia Correia, na nossa terra, o seu automóvel, enquanto foi adquirir um medicamento. Num abrir e fechar de olhos, encontrou no limpa-brisas «um convite» da G.N.R. para pagar 100\$00. Com vista a concretizar a razão que assistia para tal «amabilidade», olhou para todos os lados e não viu sinal proibitivo daquele acidental ou mesmo permanente «encosto», chamando duas pessoas do estabelecimento próximo no intuito de ajudarem a dissipar qualquer dúvida, vindo posteriormente a saber que naquele local havia existido uma placa de proibição de estacionamento, que fora retirada por ocasião das festas da Feira e se encontrava arrumada na retaguarda do fontenário, o que de algum modo podia supor.

É certo que segundo a mesma versão, a estrada tangente ao pequeno largo do fontenário, ostenta em dois locais uma placa de proibição, mas simplesmente no sentido Sul. Ora, seria, sim, racional para a multa, se a referida placa indicasse os dois sentidos. Não sendo assim, eis o que consideramos, e qualquer pessoa de bem, muito legitimamente, estranha a atitude exagerada da autoridade autuante, pois o turista leva consigo e

propaga todas as impressões colhidas e a nossa terra que sente necessidade de fazer turismo como principal factor de progresso, já que no tocante a indústrias existentes e outras que se têm pretendido instalar, muito infelizes têm sido.

Dirigindo-se ao Posto, teria sido perguntado ao sr. Nunes se desejava pagar, a que respondeu: «decerto! Não foi para isso o aviso?» E pagou aborrecido — não pelo montante, mas pelo que de injusto lhe pareceu.

Ora, se para fomentar o turismo é necessário incentivo — é assim em todo o lado onde se pretende fazer promoção — ficará bem o velho adágio: «não é com vinagre que se captam moscas», e o facto fez recordar uma daquelas sessões da TV do Ex.mo sr. Dr. António de Águeda — as desculpas de V. Ex.a cujo nome completo não nos ocorre agora — sobre trânsito, em que o referido Senhor (com letras maiúsculas, teria preferido mais ou menos isto: «Dizia-se antigamente que a Polícia de Trânsito perdoava; agora, a G.N.R. multa a torto e a direito».

O zelo em excesso chega a ser contraproducente e daqui, recordamos também um caso narrado há tempos nas colunas de **A Regeneração**, oriundo destes lados:

O Decreto n.º 43.160 de 18-5-1959, mandou alterar as dimensões do papel selado de forma a integrá-las nas que se vinham a usar na fabricação de outros papeis, passando a ter 297 milímetros de altura, por 210 milímetros de largura, marginado por perpendiculares às linhas de escrita com reserva na frente de cada lauda, de 30,6 milímetros à margem esquerda e 8 milímetros à direita, bem como no verso, estas apenas com inversão das margens.

Pois bem. Certo funcionário recusou-se à recepção de um requerimento, ao verificar que o papel selado tinha uma diferença para menos numa das dimensões, de aproximadamente um milímetro. Isto é ser zeloso, sem dúvida e raríssimo! «Dura Lex sed Lex», mas não julgamos tais funcionários merecedores de louvor.

Voltando ao mago caso da Escola Técnica

Nem sempre os nossos afazeres nos permitem com a devida oportunidade falar de assuntos que nos chegam e por isso, reconhecemos que somos um tanto atrasados, ao manifestarmos o nosso pensamento sobre as «novas» acerca da Escola Técnica, visto que pela segunda vez recebemos os jornais locais.

A nossa terra propondo-se construir um imóvel com capital privado, destinado às instalações da Escola Técnica em consequência da rejeição de edifício existente, capaz do funcionamento a título provisorio como acontece noutros

locais do país, a sua situação geográfica salutar, as belezas naturais e instrutivas aliadas àquelas que deram ao Mestre Malhoa motivos para algumas das suas melhores telas, a elevada frequência de alunos das Escolas Preparatória e Secundária e o facto de há dezenas de anos ter vindo a impulsionar o ensino secundário com privilégio de ter sido o fulcro em toda a região, dão-lhe direito a guindar-se como deseja, mercê de tais condições que teriam sido justamente apreciadas pela Ex.ma Direcção do Ensino Técnico, ao solicitar candidatos a professores para a Escola Técnica de Figueiró dos Vinhos.

A capacidade e o mérito são pontos fundamentais de apreciação por parte do Estado para assegurar acessos e, Figueiró anseia a realização do seu sonho, constituindo condições bastantes as que possui e oferece.

Os Figueiroenses radicados no Estado de Moçambique têm acompanhado de perto o elevado critério de Sua Ex.a o Ministro da Educação Nacional, Professor Doutor Veiga Simão, ainda como Magnífico Reitor da Universidade de Lourenço Marques, evidenciado por ter criado em cada estudante um amigo. Ora, são neste momento os estudantes nossos filhos e nós próprios que, sabendo quanto Sua Excelência considera todas as aspirações justas que lhe são dirigidas, cremos firmemente na resolução rápida e favorável de tão magno problema, para a terra que tem a encimá-la o Herói deste mesmo Estado de Moçambique, Neutel Simões d'Abreu.

Gil Nunes Farinha

No passado dia 5 regressou a Lisboa o nosso conterrâneo Gil Nunes Farinha, acompanhado de sua esposa e 4 filhos. Na capital, naturalidade de sua esposa e filhos, foram fixar a sua residência, depois de alguns anos de estadia em Moçambique, daquele nosso amigo, em serviço de soberania. A simpática família fez parte da organização das festas de São João de Figueiró dos Vinhos, na Beira, realizadas na esplanada do Restaurante MAR E SOL, do nosso conterrâneo Carlos dos Santos, conforme noticiámos, e deixaram em todos nós o peso da saudade de preciosos elementos na caracterizada festa dos balões. Bela expectativa no futuro de todos, são os nossos votos com um muito obrigado pela sua colaboração.

Inspector Domingos Coelho da Silva

Também de regresso a Lisboa onde tenciona fazer «quartel general», partiu no passado dia 11 acompanhado de sua Ex.ma esposa, o nosso ilustre conterrâneo sr. Inspector Domingos Coelho da Silva, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro de Moçambi-

que, tendo no aeroporto afectuosa despedida por parte dos seus inúmeros amigos. O simpático casal foi hóspede de seus filhos Ivo Lacerda e D. Leonor da Silva Lacerda, respectivamente funcionário da Câmara Municipal da Beira e Professora de Canto Coral, tendo assistido, com grande orgulho da comunidade figueiroense, às festas de 27 a 30 de Abril último, do dia de Figueiró, na Beira. Auguramos aos bons amigos muita saúde, longa vida e felicidades, com o nosso agradecimento pelo convívio alegre e feliz, por eles proporcionado.

Aos Figueiroenses espalhados pelo Mundo

No próximo número, faremos uma exortação aos nossos conterrâneos espalhados pelo Mundo, a propósito do dia 27 de Abril, **O Dia de Figueiró dos Vinhos na Cidade da Beira**, a nossa festa anual de confraternização.

Desta vez, gosando a fresca brisa do mar a pairar agradávelmente pelos terraços do Restaurante Mar e Sol e os apreciados «chamaris» do modelar estabelecimento a comporem uma tarde apetecida, foi o ambiente em que coligimos os apontamentos de hoje.

ZICO

O ENSINO PRIMÁRIO EM MOÇAMBIQUE

Estão matriculados em Moçambique, para este ano lectivo, 135.180 alunos no ensino primário — mais 11.000 do que no ano anterior — enquanto nas escolas do Ciclo Preparatório (que este ano passa a ser gratuito), nos liceus e no ensino técnico, secundário, se verificaram as matrículas, respectivamente, de 14.078, de 6.598 e de 11.256 alunos — anunciou um comunicado emitido pela Secretaria Provincial de Educação.

No que respeita a instalações escolares — acrescenta-se no comunicado — vão funcionar, em Lourenço Marques, na praça «Heróis das Campanhas de África», e na área de São José de Lhangue-ne, mais duas escolas do ciclo, sendo uma delas constituída por dois pavilhões, um destinado a 18 salas de aula e o outro aos serviços administrativos da referida escola. Prevista, ainda, a construção imediata de uma outra escola, também destinada ao ciclo, no bairro dos cronistas (Sommerchild).

Por outro lado, e igualmente em Lourenço Marques, foi criado o Curso de Artes Gráficas, que será ministrado na escola industrial.

Dentro do mesmo plano de melhoramentos das instalações escolares de Moçambique, vai ser aumentada com mais um pavilhão para aulas

nifistem a sua vontade de pertencer à mesma comunidade nacional.

O novo secretário da Educação de Angola não é um desconhecido do Ultramar nem dos seus problemas. A preocupação que desde muito cedo votou às questões ultramarinas, que se iniciou com o tema da sua tese de licenciatura, aliada ao conhecimento dos assuntos ligados ao sector, encontram no novo governante o sentimento exacto dos encargos e das responsabilidades que pesam sobre a geração presente.

Costa Carneiro

UMA REFINARIA EM NACALA

Quatro grandes companhias internacionais de distribuição de petróleo estão interessadas na construção de uma refinaria em Nacala, Moçambique, com um custo total avaliado em cerca de 1 milhão de contos. Para o efeito, foi já realizado um estudo de carácter económico que concluiu pela rentabilidade do projecto. Nacala possui uma baía que, devido às suas excepcionais condições permite o acesso de navios de qualquer porte, incluindo, portanto, petroleiros gigantes.

e um campo de jogos, a escola existente na vizinha cidade de Salazar (antiga Matola), a 15 quilómetros de Lourenço Marques, enquanto na Moamba, povoação localizada a cerca de 70 quilómetros da capital de Moçambique, foi constituído o Curso Elementar de Agricultura, que vai funcionar na Escola de Artes e Ofícios daquela vila.

Para norte, nas cidades de Inhambane, João Belo (Inhamissa), Beira e Vila Cabral foram criadas, respectivamente, as escolas de mecânicos de automóveis e electricidade, de artes e ofícios e os cursos de desenhador de construção civil e liceal, estando ainda prevista, para Vila Cabral, a instituição do curso industrial.

Finalmente, foi construída uma escola em Nacala e outra em Montepuz, cidades situadas respectivamente, nos distritos de Moçambique e Cabo Delgado.

D. Maria dos Remédios Furtado

Nos Hospitais da Universidade de Coimbra, encontra-se internada, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria dos Remédios da Silva Furtado, em tratamento de doença de que ultimamente foi acometida.

Desejamos-lhe rápidas e completas melhoras.